

Brasil de Fato^{PR}

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO



Edição Especial da 23ª Jornada de Agroecologia - De 18 a 21 de Junho, Centro Politécnico da UFPR - Jardim das Américas, Curitiba-PR

PARANÁ Ano 10 • Edição 333 • junho de 2026 • distribuição gratuita • www.brasildefato.com.br/pr

Agroecologia é

Tecnologia

P. 2, 3, 4 e 5

Quando a pesquisa e a ciência produzidas na universidade se juntam com saberes camponeses e tradicionais, o resultado é uma tecnologia a serviço da vida.

Conheça o trabalho com a semeadura massiva e beneficiamento do fruto da palmeira juçara, o açaí da Mata Atlântica.



Cultura

P. 7 e 8

Rapper Gog está entre as atrações confirmadas na programação cultural, junto com dezenas de artistas.



Solidariedade

Resistência

Bem-viver

Luta

Alimentos saudáveis

P. 6 e 8

A 23ª Jornada terá a maior feira agroecológica do Paraná, com 130 coletivos do campo e da cidade, de vários estados brasileiros.



parte dos grandes sistemas fluviais, e até mesmo de cursos de água que fluem, sem ser vistos por nós, através da Terra, por via subterrânea. Os resíduos das reações químicas permanecem no solo ao qual talvez tenham sido aplicadas uma dúzia de anos antes. Elas entram e alojaram-se no corpo dos peixes, dos pássaros, dos réptis, dos animais domésticos e dos animais selvagens; e o fôlego tão universalmente, que os cientistas que efetuam experiências animais verificam que se torna quase impossível localizar exemplos de animais que não tenham de semelhante natureza.

Ancestral

P. 7

Literatura: Uma entrevista entre a gralha e Ka Kófa, a anciã Kaingang, revela os segredos da proteção das araucárias e das florestas.



Comunicação Popular

Cooperação

Reforma Agrária Popular

Editorial

Por uma ciência a serviço da vida

Você já ouviu falar que o uso de tecnologia de ponta na agricultura iria acabar com a fome no mundo? Essa foi a promessa da chamada “Revolução Verde”, que começou nos anos 1960. O pacote tecnológico vendido à época trouxe os agrotóxicos, os grandes maquinários e, mais tarde, as sementes transgênicas. Passados mais de 60 anos, a

promessa não se cumpriu – a insegurança alimentar atinge 2,3 bilhões de pessoas no mundo. Não só isso: o novo modelo para a agricultura serviu para expulsar os povos de suas terras e degradar o meio ambiente. Se por um lado esse modelo foi vendido como “revolucionário”, por outro, fez acreditar que práticas ancestrais agroecológicas eram atrasadas, sem reconhe-

cer a tecnologia criada por povos.

Te convidamos a defender um modelo de produção agroecológico, com mais saúde e qualidade de vida para quem planta e para quem consome. Acreditamos que isso se faz a partir da combinação entre tecnologias muito antigas e também inovações da ciência e da tecnologia. Nesta edição especial do Brasil

de Fato, apresentamos alguns avanços da tecnologia para a agroecologia, especialmente no Paraná. São iniciativas em que ela é utilizada a serviço da vida boa no planeta, para todos os seres!

Você pode conhecer essas e outras iniciativas na 23ª Jornada de Agroecologia. Venha ser parte desse movimento por uma nova forma de viver.



Charge: Carlos Latuff

Artigo

Universidade, Agroecologia e transformação social

Gabriela Schenato Bica
Professora de Agroecologia
na UFPR Litoral.

Agroecologia é ciência, movimento, prática e educação.

As universidades assumem um papel estratégico no fortalecimento e na promoção da Agroecologia em um contexto mundial marcado pelos desafios das mudanças climáticas e pela necessidade de promover formas sustentáveis de produção de alimentos e a resiliência de territórios. Elas têm a responsabilidade de construir conhecimentos de forma dialógica e interdisciplinar, com vistas à transformação social. Ao oferecer cursos de gradua-

ção e pós-graduação, atividades de extensão universitária e de pesquisa e inovação, a universidade colabora no desenvolvimento de tecnologias sociais adaptadas às realidades locais. Ao mesmo tempo, fortalece a organização de redes de cooperação entre docentes, estudantes, agricultoras e agricultores, agentes de diferentes níveis educacionais e organizações públicas e da sociedade civil. A Universidade Federal do Paraná (UFPR) forma profissio-

nais comprometidos com o desenvolvimento territorial e a sustentabilidade e, desde 2005, oferta o curso superior de Agroecologia. O curso integra saberes acadêmicos e tradicionais com metodologias ativas e participativas, e com protagonismo comunitário. Visa à conservação ambiental, à soberania alimentar e à justiça social. Quando as universidades cooperam para o fortalecimento da Agroecologia, constroem alternativas de transformação social com desenvolvimento territorial sustentável. Agroecologia é ciência, movimento, prática e educação.

EXPEDIENTE*

Brasil de Fato PR
Desde fevereiro de 2016

O jornal **Brasil de Fato** circula em todo o país com edições regionais em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraná. Esta é a edição **333** do **Brasil de Fato Paraná** - edição especial para a **23ª Jornada de Agroecologia**. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais.

Expediente desta edição:*

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA: Lucas Botelho, Bernadete Ferreira, Denilson Pasin. **EDIÇÃO DO TABLOIDE:** Ednubia Ghisi e Franciele Petry Schramm. **REDAÇÃO:** Ana Luiza Campos, Caetano Sogaya, Camila Calaudiano, Elizandra Fygsanh Freitas, Evelin Vitória Silva, Gregory Augusto Cunha, João Cordeiro, Lizely Borges, Karina Ernsen, Isabela Cunha. **ILUSTRAÇÕES:** Verônica Fukuda e Júpiter Botelho. **DIAGRAMAÇÃO:** André Gouveia. **FOTOGRAFIA:** Juliana Barbosa. **REVISÃO:** Luiz Geremias e Karina Ernsen.

* Esta edição foi produzida pelo Coletivo de Comunicação da Jornada de Agroecologia, formado por comunicadoras/es populares de todo o Paraná. Lutar! Comunicar! Construir o Poder Popular!

Acompanhe o Brasil de Fato-PR

Site: brasildefato.com.br/pr
@brasildefatopr (41) 99626-8136



Siga as redes da Jornada de Agroecologia!



**SYNGENTA É
CONDENADA POR
ASSASSINATO DE
SEM TERRA**

O Superior Tribunal de Justiça manteve a condenação da transnacional Syngenta pelo assassinato do Sem Terra Valmir Mota de Oliveira (Keno). Com isso, o caso foi encerrado e a empresa terá que indenizar a família de Keno e outra camponesa gravemente ferida no ataque. Keno foi assassinado por seguranças contratados pela Syngenta, no Paraná, em 2007. Este é um dos poucos casos em que uma transnacional é responsabilizada.



Keno. Foto: Divulgação

**A IA DO POVO
DO CAMPO**

Já imaginou uma inteligência artificial que reúna informações que vão desde os fundamentos da agroecologia até orientações para uma produção agroecológica? Essa é a proposta da IARAA, uma tecnologia desenvolvida pela Associação Internacional para Cooperação Popular (Baobab), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Marcha Mundial das Mulheres (MMM). Acesse pelo QR Code.



iaraa BETA



Frase destaque

“A gente tem tudo para poder alimentar o mundo inteiro de uma maneira super sustentável e eficiente. Só que a gente não faz porque não tem vontade política suficiente pra isso hoje em dia. [...] Eu vejo muito o futuro da alimentação com um olhar pra trás não como uma volta, mas como um resgate ao passado para gente melhorar o futuro”,

chefe e apresentadora Bela Gil em entrevista ao portal Atlantico

Foto: Pedro Paulo Bezerra



Projeto busca ampliar agenda agroecológica nas eleições de 2026

A Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) lançou neste dia 16 de junho o projeto “Agroecologia nas Eleições 2026”. Criada em 2020, a iniciativa promove a incidência política nos períodos eleitorais, de forma a fortalecer o debate público e a agenda agroecológica, além de estimular o voto consciente.

Para isso, a ação busca firmar compromissos com candidatas e candidatos, além de subsidiar os poderes Executivo e Legislativo nas esferas municipal, estadual e federal. Com a iniciativa, eleitoras e eleitores também poderão identificar candidaturas comprometidas com a agroecologia em suas regiões.

Com a iniciativa, eleitoras e eleitores também poderão identificar candidaturas comprometidas com a agroecologia em suas regiões.



V ENA NO PARANÁ

Foz do Iguaçu se prepara para receber, no primeiro semestre de 2027, o V Encontro Nacional da Agroecologia (ENA). A realização do evento no Paraná promete ser histórica, pois é a primeira vez que o Encontro Nacional será realizado no Sul do Brasil. Como preparação para a atividade, uma série de iniciativas serão feitas este ano no estado. Em maio, foi realizada a Plenária Nacional da ANA, em Foz do Iguaçu. A programação da agenda incluiu visita a 36 territórios agroecológicos próximos. A realização da Jornada de Agroecologia, em Curitiba, também contribuiu para a qualificação prévia dos debates que serão compartilhados com outros estados no Encontro Nacional.

Famílias camponesas e universidades se unem para recuperar a floresta, produzir alimentos e gerar renda

A partir da coleta e beneficiamento do fruto da palmeira juçara, o açaí da Mata Atlântica, famílias têm comprovado que é possível gerar alimento e renda com a floresta em pé.

Karina Ernsen e Ednubia Ghisi

O saber popular reconheceu o valor das frutas nativas antes da pesquisa acadêmica sistemática chegar aos territórios. O que a universidade trouxe foi o reconhecimento, a sistematização e novas possibilidades de beneficiamento. O projeto Sabores da Agrofloresta, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Laranjeiras do Sul, é um dos exemplos deste diálogo e trabalho cooperado entre a academia e as famílias camponesas.

A família de Graziely e Josué Evaristo Gomes está entre as que integram o projeto, como pioneira da geração de renda a partir da palmeira juçara na comunidade Dom Tomás Balduino, em Quedas do Iguaçu. Esta é uma espécie ameaçada de extinção devido à corte ilegal para o consumo do palmito, que exige a derrubada da árvore.

A partir da coleta e beneficiamento do fruto da juçara, o açaí da Mata Atlântica, a família tem comprovado que é possível gerar alimento e renda com a palmeira em pé. “Hoje ninguém do nosso grupo corta uma palmeira porque entendeu a importância dela.” O fruto é base para o próprio açaí, sucos, geleias, picolés, pães e outros alimentos.



Foto: Juliana Barbosa

“Há muita troca de conhecimento, especialmente com as agricultoras, que têm suas receitas caseiras. Fazemos análise sensorial para avaliar a aceitação dos produtos.”

Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira, coordenadora do Laboratório Vivan de Sistemas Agroflorestais da UFFS.

Tecnologia em prol das comunidades

A professora Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira é coordenadora do Laboratório Vivan de Sistemas Agroflorestais da UFFS, que conduz o projeto Sabores da

Agrofloresta. Ela explica que a universidade contribui desde a escolha das matrizes para a colheita até o desenvolvimento de produtos.

Manuela destaca que o trabalho começou há mais de dez anos, marcado pela participação das comunidades camponesas e de estudantes de diferentes cursos. “O processo é muito coletivo. Não existiria sem a base social de agricultores assentados, quilombolas e indígenas.” A ação envolve também o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia, o Ceagro, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, e o Coletivo de Frutas Nativas. É ciência que se faz junto com quem sempre esteve na terra.

“Chuva” de juçara para tirar a juçara da extinção

A geração de renda a partir do fruto da juçara também resultou na produção de toneladas de sementes da planta já prontas para o plantio. O processo de aquecimento para a retirada da polpa faz com que a semente quebre a dormência, e gere broto em poucos dias. São elas que estão sendo semeadas de forma aérea durante as Jornadas da Natureza, iniciadas em 2023, na própria comunidade de Dom Tomás Balduino.

Estas ações massivas de reflorestamento são realizadas

pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em aliança com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), que participa realizando sobrevoos de helicóptero para garantir a massificação da semeadura. Diversos outros órgãos contribuem para que a iniciativa cresça a cada ano.

Somente na edição deste ano, foram semeadas 30 toneladas de sementes de juçara em diversas comunidades do MST, na Terra Indígena Rio das Cobras, em Nova Laranjeiras, e na comunidade quilombola João Surá, em Adrianópolis.



PICOLÉS DA FLORESTA

Açaí juçara, guabiroba, uvaia, araçá, jerivá, banana e muitas outras frutas nativas da Mata Atlântica se transformam em alimentos a partir do projeto Sabores da Agrofloresta. Venha saborear os picolés, geleias e outras delícias na Feira da Agro-biodiversidade da 23ª Jornada de Agroecologia!



Foto: Juliana Barbosa

ROBÔ QUE COLHE JUÇARA

O robô AçaiBot promete facilitar e tornar mais segura a colheita dos cachos da palmeira juçara, que atualmente depende da força humana para escalar a árvore. A máquina é fabricada pela empresa Kaatech, a partir de plástico injetável e fibra de carbono, mesmos materiais utilizados para construção de aviões. A tecnologia é 100% brasileira, desenvolvida primeiro para o açaí da Amazônia e, em breve, estará disponível no Paraná.



Foto: Juliana Barbosa

O QUE SÃO BIOINSUMOS?

Os bioinsumos são um caminho seguro para substituir os produtos químicos, agrotóxicos em geral. Eles são resultado da interação entre o conhecimento científico e os saberes populares camponeses. A base para a produção é a valorização da biologia do solo e dos processos naturais que sustentam a fertilidade do ecossistema do solo. Na prática, os bioinsumos também ajudam a induzir a autonomia do ecossistema, não criando uma nova dependência de mercado. Uma fábrica de bioinsumos será construída no assentamento Contestado, na Lapa, com projeção de fornecimento do produto para todo o estado.



Foto: Paula - BAOBAB

FÁBRICA DE MÁQUINAS

O Brasil e a China confirmaram a construção da primeira fábrica de máquinas agrícolas voltada exclusivamente para a agricultura familiar, em Maricá (RJ). A unidade terá capacidade de produzir 5 mil tratores ao ano, em modelos com potência de 25 e 50 cavalos, dimensionados para as necessidades da agricultura de pequena escala. É uma grande conquista para a massificação da agroecologia.



Foto: Clarildo Menezes

Extensão Rural fortalece a transição para agroecologia

No Paraná, iniciativas de assistência técnica e extensão contribuem para que produtores ampliem produção e renda.

Camila Calaudiano

Há dez anos, Ivonete Aparecida de Jesus e a família produzem alimentos hortifrutigranjeiros agroecológicos no lote onde vivem, no Assentamento Eli Vive, em Londrina, no norte do Paraná.

A produção se fortaleceu a partir do trabalho cooperado. Ela e mais 11 produtoras criaram a Associação das Mulheres Camponesas do Eli Vive 2, e também integram a Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista, a Copacon.

Os alimentos agroecológicos das mulheres chegam toda semana até a população de Londrina, por meio do projeto Sacolas Camponesas. Para a família

de Ivonete, esta venda direta é hoje a principal fonte de renda.

Apesar de estarem há uma década produzindo sem venenos, faz somente um ano que receberam a certificação orgânica da horta. Ivonete conta que as visitas regulares de um ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) ajudaram a melhorar a qualidade da produção, a acessar recursos destinados à agricultura familiar, além de despertar o interesse da família na implementação de um Sistema Agroflorestal. “Com essa assistência a gente conseguiu aumentar a produção e, com isso, a renda da família também”, destaca.

A camponesa é uma das cerca de 2.700 famílias que passaram a contar com Assessoria

Técnica especializada por meio do Convênio Semeando Gestão, Fortalecendo a Organização Produtiva Sustentável, realizado entre a Itaipu Binacional e a Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná (CCA-PR).



Ivonete Aparecida de Jesus na horta.
Foto: Gilson Martins Rodrigues

Vídeoaulas da Agroecologia

Está no ar a série de vídeoaulas Saberes da Agrofloresta, voltada para agricultoras e agricultores, estudantes e entusiastas da agricultura que preserva o meio ambiente e todas as formas de vida. Já são oito episódios, com o passo a passo sobre como fazer manejo de bananeiras, produzir plantas bioativas, bioinsumos, Sistemas Agroflorestais, erva-mate sombreada, e muito mais! O material é produzido pelo projeto Bem Viver, por meio da parceria com o Instituto Latino-Americano de Agroecologia Contestado (ICA) e a Itaipu Binacional. Acesse pelo QR-Code:



23ª Jornada de Agroecologia

18 a 21 de junho
Centro Politécnico - UFPR
Curitiba - PR

Entrada gratuita

- Apresentações culturais
- Seminários e oficinas
- Feira da Agrobiodiversidade
- Espaço da Saúde Popular



Apoio:



Realização:



Patrocínio:



A gralha e as histórias da árvore-avó

Texto: Ana Luiza Campos, Elizandra Fygsanh, Caetano Sogaya, Evelin Vitória Silva - Ilustração: Verônica Fukuda e Júpiter Botelho

Vovó sempre me contou muitas histórias sobre a nossa família. Nós fazemos parte de uma longa linhagem de gralhas azuis moradoras do Sul do mundo. Eu amo ouvir, assim como amo compartilhar lindas histórias. Sou uma gralha jovem e com o sonho de ser uma grande comunicadora! Acho que já estou começando a realizar este sonho porque hoje vou fazer uma entrevista de verdade!

Gralha: Olá!! Muito obrigada por aceitar conversar comigo! Você poderia se apresentar para nós?

Anciã: Sou a Ka Kófa* do povo Kaingang do maior território indígena do estado do Paraná, chamado Rio das Cobras.

Gralha: Que incrível! O que você mais gosta no território de onde veio?

Anciã: Amo o chão que piso, tenho história com o meu território. É um lugar que me proporciona paz de verdade. A beleza da natureza me faz reviver todos os dias, o canto dos pássaros e o som do rio me trazem tranquilidade.

Gralha: A sua família ama as Araucárias assim como a mi-

nha? Você pode nos contar um pouco da relação do seu povo com as Araucárias?

Anciã: Ah sim. As Araucárias sempre foram muito importantes nas histórias dos meus ancestrais. Quando chegava a época de coletar fág*, a minha família acampava para coletar as suas sementes, era um jeito de sobreviver e ter comida. Eram preparados na fogueira, e o restante das sementes eram guardadas para plantar. Nosso povo sempre pediu permissão ao espírito da Araucária para nos proteger contra os ventos fortes e fazer as sementes crescerem e se tornarem boas árvores. Para nós, fag também é uma erva medicinal, porque o chá que fazemos com a casca deixa o nosso corpo mais forte.

Gralha: Que história linda!! Por que as araucárias e a natureza estão sendo tão ameaçadas hoje em dia?

Anciã: Porque os humanos estão dando mais valor ao dinheiro e estão se tornando egoístas. Eles enxergam a natureza só como lucro. Os meus ancestrais falavam que tudo tem vida, então precisamos cuidar bem da mãe terra e ouvir o seu grito de socorro.

Gralha: O que você gostaria de contar sobre o movimento da agroecologia?

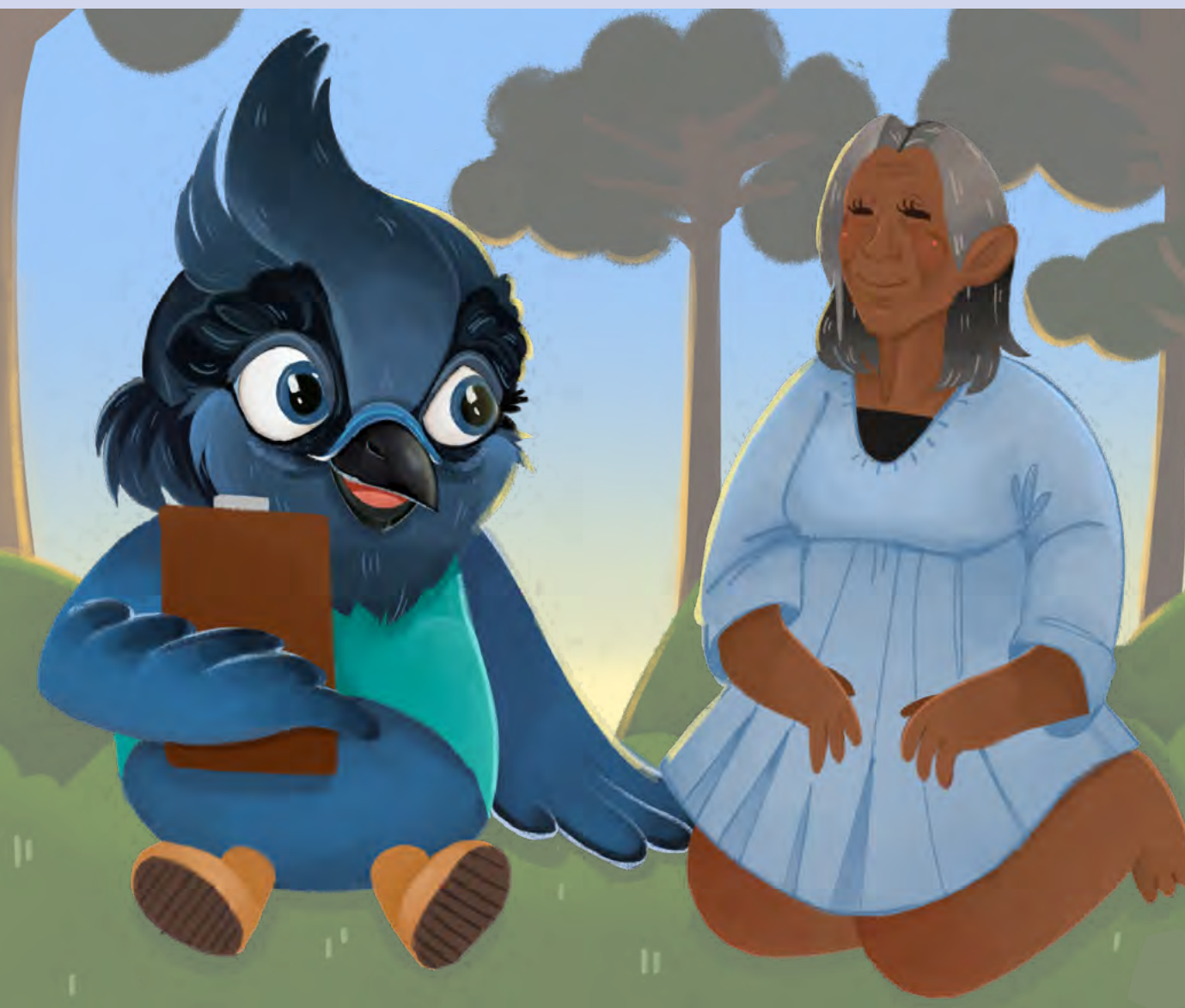
Anciã: A agroecologia é muito importante para todos nós, é um chamado para todos os povos, é um chamado para nos unirmos e protegermos

a mãe natureza, que nos sustenta.

Gralha: O que você quer deixar para as crianças e para os adolescentes que estão lendo isso?

Anciã: As árvores nascem, crescem e partem para outras vidas. Nós somos como elas, crianças. Mas nossas raízes continuam bem plantadas e geram outras árvores. Por isso, mesmo que a vida não seja fácil, devemos cuidar um do outro e permanecer juntos para cuidar daquilo que nos sustenta: a "TERRA".

Gralha: Uauu, hoje você nos contou histórias muito importantes e cheias de sabedoria! Muito obrigada por ser minha primeira entrevistada!



*Dicionários Kaingang:

Ka: árvore

Kófa: anciã

Fág: pinhão



Ei, você, que está lendo este jornal, que tal entrevistar também alguém da sua comunidade ou da sua família? Quero muito conhecer novas histórias!! Envie para o contato: jornadaagroecologia@gmail.com

Show com GOG, oficinas e a maior feira de agroecologia do Paraná na 23ª Jornada



A ação será no Centro Politécnico da UFPR, no bairro Jardim das Américas, com entrada gratuita.

João Cordeiro e Isabela Cunha

A Entre os dias 18 e 21 de junho, Curitiba recebe a 23ª edição da Jornada de Agroecologia, no Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no bairro Jardim das Américas. A programação reúne conferências, seminários, oficinas, exposições, partilha de sementes, feira da Agrobiodiversidade e programação cultural intensa ao longo de quatro dias.

O destaque deste ano é o rapper brasileiro Gog, que se apresenta na noite de sábado (20). Gog sobe ao palco com uma obra marcada pelo lirismo e a crítica social, além de profundas reflexões sobre a realidade brasileira.

Conferência

Está confirmada uma mesa de conferência Palestras com a vice-reitora da UFPR, Camila Fachin, o teólogo Leonardo Boff e o integrante da direção nacional do MST, João Pedro Stédile, a partir das 9h do dia 20 de junho.

A ação é realizada pela Associação de Cooperação Agrícola e Reforma Agrária (ACAP), com o apoio coletivo de muitas instituições, coletivos, movimentos, com destaque para a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Ministério da Saúde. Essa edição é patrocinada pela Itaipu Binacional, Fundação Banco do Brasil e Governo Federal.



Orquestra Popular Camponesa. Foto: Divulgação

Confira o resumo da programação cultural:

18/06, quinta-feira

20h - Nanan & Triska
Local: Auditório

Dia 20/06 - sábado

9h - Orquestra Popular Camponesa
Local: Palco principal

12h: Banda Ambu
Local: Café Dona Ana Maria

13h: Bateria Unidas Lona Preta
Local: Feira da Agrobiodiversidade

14h: Batalha de Rima
Local: Palco principal

16h30: Taiobas
Local: Palco Principal

18h30: Matuto S.A
Local: Palco Principal

20h: GOG
Local: Palco Principal

Feira da Agrobiodiversidade e Culinária da Terra

É a maior feira agroecológica do Paraná, que neste ano vai reunir mais de 130 agricultores, cooperativas, agroindústrias familiares e comunidades tradicionais de diversas regiões do país. Entre as cores e sabores estarão alimentos saudáveis, mudas, sementes, artesanato, produtos da economia solidária e da reforma agrária.

Além da comercialização de produtos e alimentos in natura, a Feira também tem espaço reservado para os pratos típicos.

Serão 15 coletivos que vão oferecer deliciosas preparações para alimentar o público com comida de verdade.

Entre os destaques estão pratos como polenta com frango, caldos, galinhada, barreado com pirão de peixe, sucos naturais e feijoada.

Horário de funcionamento:

Dia 18, das 14h às 21h

Dia 19 e 20, 9h às 21h

Dia 21, das 9h às 12h



Foto: Juliana Barbosa

Túnel do Tempo

A tradicional exposição interativa da Jornada terá como temática "Biombras brasileiros". O objetivo é despertar o público para a urgência da preservação da biodiversidade brasileira em meio à crise ambiental. Além da descrição histórica, o Túnel promete convidar os visitantes à descobrir os biomas de forma interativa e sensorial.

Horário de funcionamento

Dia 19 e 20/06 - das 9h às 18h

Dia 21/06 - das 9h às 10h